



Boas Festas

EM PRINCÍPIO

O princípio do processo de implementação do Programa Rede Social está a completar 10 anos. Uma década de grande dinamismo, muitas ideias e realizações, mas sempre mais por concretizar!... Um movimento contínuo, que confere às estruturas da Rede, nas suas diferentes configurações territoriais, uma perspectiva de futuro.

O ISS, I.P., sendo um dos parceiros neste grande projecto, tem procurado, desde o início, apoiar o seu desenvolvimento e consolidação, bem como dar conta dos produtos e resultados mais imediatos, alcançados a partir das metas fixadas para o Programa. Sendo esta dimensão muito importante do ponto de vista do acompanhamento e avaliação, ela não é por si só suficiente para dar conta da actividade das redes sociais locais e do conjunto dos parceiros que as integram. Por todo o território continental, inúmeras iniciativas e produções vão revelando as diferentes formas como os actores se apropriam das oportunidades do trabalho em parceria, enfrentam os desafios, descobrem soluções, optimizam recursos e procuram melhorar a intervenção junto dos cidadãos, contribuindo para o desenvolvimento social local.

Assinalando estes 10 anos, propusemo-nos a elaboração de uma *newsletter* nacional, no âmbito do sistema de informação, que ajude a reflectir esta dinâmica e o que a Rede tem de melhor. Procuraremos, trimestralmente, desenvolver um tema principal, abordar princípios da rede, "dar voz" àqueles que intervêm directamente, destacar parceiros, dar a conhecer práticas e notícias sobre a actividade das CSF/CSIF, CLAS, Plataformas Supra-concelhias e outros. Os números do ano 2011 evidenciarão cada uma das regiões: Norte, Centro, Sul (Alentejo e Algarve), Lisboa e Vale do Tejo. Esperamos que este trabalho contribua para informar e aproximar ainda mais todos os parceiros. Aproveitamos para agradecer àqueles que contribuíram neste número, contando com a participação e colaboração de todos nesta Rede... em prática!

Jacqueline Barreto

DDS - UQFT - Sector da Rede Social
Instituto de Segurança Social, IP.

VOLTAR

EM PARCERIA

Vila Nova de Cerveira e Alto Minho no Combate à Pobreza



Consciencializar, mobilizar e partilhar integraram os objectivos das diversas iniciativas levadas a cabo em Vila Nova de Cerveira nos dias 15, 16 e 17 de Outubro, no âmbito do Fórum Social "Inter-Redes".

Sob o lema "Pobreza é ficar indiferente!" o Município de Vila Nova de Cerveira em parceria com os concelhos do Minho-Lima e instituições sociais da região, promoveu, no âmbito do Programa Nacional do Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social, várias acções que favoreceram a reflexão sobre o fenómeno da pobreza, e que se repercutiram em todo o Alto Minho.

As boas práticas, as experiências e os conhecimentos foram partilhados através da dinamização de workshops, acções de formação e de sensibilização à rede de parceiros. A Marcha da Inclusão e a recolha de bens alimentares nas escolas, possibilitaram a mobilização da comunidade, onde se reforçou a ideia de que o combate à pobreza é um combate de todos!

Manuela Ferreira

Rede Social de Vila Nova de Cerveira



10 ANOS EM REDE SOCIAL

Este ano de 2010, escolhido para ser o Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social, faz dez anos que o Programa Rede Social foi lançado como programa piloto em 41 concelhos.

Nestes dez anos, de um modo global, a Rede Social afirmou-se como uma medida de política muito inovadora e com grande capacidade de produzir impactos positivos no panorama da intervenção social em Portugal.

A inovação surgiu, principalmente, nas orientações estratégicas para a implementação do Programa, quando defendemos a constituição de um novo tipo de parceria democrática e participada, a mobilização dos actores locais e a utilização do planeamento participado incidindo nos territórios.

Os princípios e orientações estratégicas da Rede foram a base a partir da qual as redes locais foram capazes de gerar impactos significativos nas mentalidades e nas culturas organizacionais, bem como nas formas de pensar e organizar a intervenção social.

Um dos impactos mais importantes provocados pelo Programa ocorreu na intervenção social das autarquias. Parece-nos lícito afirmar que a generalização da Rede Social a todo o território do continente funcionou como um factor de aceleração do processo de empenho das autarquias na intervenção social, uma conquista do programa que veio criar condições para a transição, actualmente em curso, de várias competências da acção social para as autarquias.

Outro impacto importante, porventura muito desigual no país, foi a produção de mudança de mentalidades e das culturas organizacionais. A Rede obrigou as organizações a sair dos seus territórios tradicionais de intervenção, a aprender a negociar e a construir pontes e a repensar a sua missão, dar uma resposta organizada às necessidades das comunidades.

Os sistemas de informação nacional e locais também merecem realce. A generalização em todo o país de guias de recursos e de boletins informativos dirigidos à população, mostra a preocupação em difundir a informação pertinente a todos os cidadãos.

EM DIRECTO

Comissão Social de Freguesia de Pinheiro da Bemposta

A CSF de Pinheiro da Bemposta foi uma das comissões recentemente lançadas no país. Como surgiu a decisão de a constituir?

- A decisão de constituir a Comissão Social de Freguesia de Pinheiro da Bemposta surgiu da necessidade que sentimos de dar um enquadramento e de aproveitar as sinergias das vontades e dos esforços dispersos, sem articulação nem sistematização, das várias entidades com vocação, capacidade de sinalização e de intervenção e vontade de participar no desenvolvimento social da freguesia.

Quem são os parceiros nesta Comissão?

- Junta de Freguesia de Pinheiro da Bemposta; Agrupamento de Escolas; Patronato de Santo António; Centro Social e Paroquial; Sociedade Musical Harmonia Pinheirense; Futebol Clube Pinheirense; Grupo Juvenil; Associação Recreativa e Cultural do Curval; Associação Columbófila Pinheirense; Associação Cenográfica Desafio d'Arte; Conferência de S. Vicente de Paulo.

10 Anos em Rede

Em Princípio

Em Parceria

Em Directo

Práticas em Rede

Em Rede

Em Foco

Em Forma

Em Retrospectiva

Em Formação

Em Agenda

Em Números



Mas talvez o maior contributo da Rede Social seja a adopção e concretização de uma lógica de intervenção que encara os problemas sociais dos territórios, isto é, que pensa as pessoas no seu meio ambiente e que perspectiva o desenvolvimento dos territórios sempre associado à promoção do bem-estar de todos os cidadãos e das comunidades.

Claro que não podemos ficar satisfeitos com o que foi conseguido. Este ano a Comissão Europeia lançou uma nova estratégia para o crescimento, a Estratégia EU 2020 que, na perspectiva da inclusão, propõe uma redução do número de pobres na União Europeia de 20 milhões, até 2020, redução para que teremos que contribuir definindo as nossas próprias metas.



Em tempos de crise económica e financeira, com fortes impactos sociais sobre a situação das famílias, estamos, por isso, confrontados com novos e difíceis desafios e a Rede Social terá que estar na primeira linha no combate à pobreza e à exclusão social, promovendo a coesão social dos territórios.

Termino saudando o esforço de milhares de autarcas, dirigentes e técnicos de entidades do mundo solidário e da administração pública desconcentrada e simples cidadãos, que participaram activamente no processo de implementação da Rede Social de Norte a Sul do país e a transformaram num poderoso instrumento ao serviço da inclusão social no nosso país.

Edmundo Martinho

Presidente do Conselho Directivo do Instituto de Segurança Social, IP.

VOLTAR

Que actividades/iniciativas têm previstas para esta fase?

- Das primeiras acções previstas e organizadas constam: a participação na recolha de géneros alimentícios do Banco Alimentar; a sinalização das famílias mais carenciadas e a colaboração na distribuição dos Cabazes de Natal pelos que mais precisam; a estruturação, já no terreno, da Loja Social.

O que destaca no trabalho das CSF da rede social de Oliveira de Azeméis?

- No trabalho das CSF destacamos a capacidade de sensibilização, mobilização de vontades e de actuação articulada, em prol do desenvolvimento local, concretizando no terreno os princípios e objectivos que as orientam.

Armindo Nunes

Presidente da JF e CSF Pinheiro da Bemposta



VOLTAR

PRÁTICAS EM REDE

EM REDE

Consulte a Base de Dados dos CLAS e conheça alguns Sistemas de Informação Locais.

Portal Nacional da Rede Social

Base de dados dos CLAS

Rede Social de Almodôvar

Rede Social de Santiago do Cacém

EM FOCO

Avaliação do Programa Rede Social

Está em curso a avaliação do Programa Rede Social. A complexidade envolvida na acção para a erradicação da pobreza e da exclusão social, que constitui um dos objectivos últimos da implementação da Rede Social, tem vindo a crescer ao longo desta última década. Importará avaliar como o Programa Rede Social tem vindo a contribuir para o aperfeiçoamento das respostas públicas no domínio da acção específica para a sua erradicação.

Importará avaliar como os agentes directamente envolvidos reflectem sobre a perspectiva e os resultados associados ao Programa. Estão em causa, as estruturas e actividades dos CLAS assim como os decisores políticos e as instâncias públicas que dinamizam a Rede Social. Enquanto actores centrais e animadores do Programa Rede Social é relevante considerar o papel que as Câmaras Municipais têm vindo a desempenhar.

O exercício de avaliação poderá vir a contemplar a construção de tipologias que permitam analisar os diferentes padrões territoriais da Rede Social, acabando por resultar num mapa comparativo de práticas e dinâmicas locais. A percepção dos resultados globais gerados pela acção conjunta de quase 700 estruturas locais (CLAS, CSF, CSIF, Plataformas Supra-concelhias) envolverá análises sistemáticas aos níveis nacional e local. A própria configuração local remete-nos para níveis de decisão e de gestão diferenciados que importa tomar em linha de conta na Avaliação. É o caso do órgão executivo e do órgão deliberativo dos CLAS que configuram dois campos distintos de acção e que deverão ser avaliados de forma autónoma.

A partir do PNAI 2006-2008, a Rede Social passou a ser considerada como uma instância privilegiada de auscultação e operacionalização de algumas medidas de política de âmbito nacional, pelo que interessa apurar como isto se veio a relacionar com a generalidade dos intervenientes. O Sistema de Informação a que se refere o art. 38º do DL 115/2006, de 14 de Junho, pretende constituir-se como um dispositivo de suporte a um melhor conhecimento da realidade nacional, no que respeita aos temas que cabem ser tratados no âmbito deste Programa. Teremos por esta via um importante mecanismo a ser avaliado.

As metodologias de avaliação que este trabalho requer terão obrigatoriamente que contemplar uma diversidade de métodos de recolha e processamento de informação empírica (*abordagem multi-método*). O exercício de avaliação envolverá a análise da legislação e dos PNAI's elaborados a partir de 2006, entrevistas a personalidades e dirigentes de organismos públicos e da administração pública, estudos de caso e inquirição por questionário.

Desde já se agradece a todos a disponibilidade que possa ser dispensada para uma reflexão colectiva sobre os resultados deste Programa.

Rui Godinho

Instituto de Estudos Sociais e Económicos



EM AGENDA

Banco Local de Voluntariado de Anadia

O Banco Local de Voluntariado de Anadia nasceu no seio do 1º Plano de Acção da Rede Social de Anadia (2006-07). Este Banco é dinamizado através de uma parceria efectiva entre quatro parceiros do CLAS de Anadia: a Câmara Municipal de Anadia, Centro Social, Cultural e Recreativo da Freguesia de Avelãs de Cima, Centro Social e Recreativo da Poutena e a Santa Casa da Misericórdia de Anadia.

O Banco Local de Voluntariado de Anadia mostra o seu trabalho através da exposição de fotografia **"Anadia, Voluntariado e Cidadania!"**, a mesma estará patente na Biblioteca Municipal até 08 de Janeiro de 2011.

Dora Gomes

Rede Social da Anadia

Comissão Social Inter-Freguesias de Santa Maria Belém e de São Francisco Xavier

A Comissão Social Inter-Freguesias de Santa Maria Belém e de São Francisco Xavier constituiu-se em Junho de 2009, com 30 entidades públicas e privadas actuando no mesmo território, baseada na equidade entre os parceiros, na consciencialização dos objectivos previstos na legislação e na concertação das acções desenvolvidas pelos diferentes agentes, respondendo, dessa forma, aos problemas locais de um modo inovador, colocando a ênfase quer no diagnóstico dos problemas quer na sua resolução, tanto quanto possível com a participação de todos os actores locais. O Plano de Acção 2010-2011 contemplou as áreas de intervenção: Comunidade Escolar, Divulgação dos Projectos e Isolamento Social.

Como exemplos de experiências de trabalho, apresentamos no âmbito da Comunidade Escolar os Projectos: **Dê Prá Troca** – tem como objectivo a

reutilização de livros escolares para todas as famílias com crianças em idade escolar entre o 1º e 12º ano de escolaridade.

Para a concretização deste projecto diversas entidades do território organizam, dinamizam e divulgam a acção de forma a responder aos objectivos propostos. E **Passagem Bem** - colocação de **patrulhadores** (voluntários) nas passeadeiras junto aos estabelecimentos de ensino em horários de maior fluxo. No território foram priorizados 8 estabelecimentos de ensino para iniciarem este projecto.

No âmbito do Isolamento Social o Transporte Solidário tem como objectivo o transporte organizado e gratuito de pessoas em situação de isolamento social, para serviços e actividades específicas, sendo os recursos disponibilizados pelos parceiros usufrutuários.

Madalena Múrias

Núcleo Executivo da CSIF Belém Xavier

[Dê para a troca na net](#)

[Dê para a troca na TV \(ao minuto 00:29\)](#)

[Transporte Solidário na net](#)

EM FORMA

PSC da Lezíria e do Médio Tejo: um caminho que já deu frutos...

Os projectos "Redes do Tejo", promovido pelo Município de Abrantes e " (Re) Ver a Pobreza", promovido pela REAPN, resultaram da concertação das PSC do Médio e da Lezíria do Tejo através da qual foi possível efectuar duas candidaturas com carácter supra concelhio ao PNAECPES.

Estes projectos destacam-se pelo esforço de concertação, partilha, mobilização, e envolvimento dos municípios; UDIPSS e dos *media* que demonstraram capacidade não só para organizar actividades conjuntas, mas também para ultrapassar

os constrangimentos que foram surgindo através da concertação e negociação. Acreditamos que estas duas experiências são apenas o princípio de muitas outras acções conjuntas que espelhem a filosofia da Rede Social: "Mais e melhor qualidade de vida, com os mesmos recursos e com menos custos. Em conjunto é possível planear, desenvolver, trabalhar, avaliar, criar e (re) inventar soluções inovadoras".

Maria José Serrador

Instituto de Segurança Social, IP.

Centro Distrital de Santarém

EM RETROSPECTIVA

A Rede Social de V. N. Famalicão foi iniciada a 14 de Dezembro 1999, com a constituição formal do Conselho Local de Acção Social. Composta por 11 Comissões Sociais Inter-Freguesias – em funcionamento desde 2002, cobrindo a totalidade das 49 localidades do concelho – 6 Grupos de Trabalho Temáticos (formação-educação, qualidade nas respostas sociais, toxicodependência, saúde escolar, deficiência e "qualificadores") e o CLAS, envolve actualmente cerca de 90 entidades parceiras, mobilizando directa e indirectamente cerca de 300 actores, entre dirigentes e técnicos.

Durante 2010, a Rede Social comemorou o seu 10º aniversário com actividades mensais dinamizadas pelas diferentes CSIF's, sendo de destacar: sessões de informação "Educar em Família"; Workshop "Perspectivas e desafios das CSIF's; Colóquio "Endividamento Familiar, que soluções?"; A descoberta do trilho da boca; Sarau cultural; Teatro "Lobis homem"; Marcha "Juntos por nós"; Workshop e concerto "A música e a família";



Inauguração da Loja Social; Torneio de futebol Inter freguesias; CSIF – Rede, Desafios e Futuro. Todas estas actividades constituíram-se como meio de abertura à comunidade em geral, tendo sido muito positiva a avaliação feita pelas próprias CSIF's.

Ao longo destes 10 anos, a Rede Social de Vila Nova de Famalicão lançou e dinamizou conceitos, competências, projectos e dinâmicas (ex.: Comissão Social Inter-freguesias; Serviço de Atendimento Local; Qualificadores; Facilitadores; Rede Local de Educação e Formação; capa "Plano de Desenvolvimento Social"; Igualdade; Profit; etc.) que se constituíram como referências ao nível do movimento nacional para a implementação da rede.

Vera Gomes

Rede Social de Vila Nova de Famalicão

EM FORMAÇÃO

Referencial Estratégico das PSC



Em 2009, foi apresentada aos interlocutores distritais das Redes Sociais uma proposta metodológica para se trabalhar os instrumentos de planeamento nas Plataformas Supra-Concelhias (PSC), que procurava responder à necessidade de orientar este trabalho em moldes complementares ao formato e às etapas que têm vindo a ser seguidas em CLAS.

Elaborada com base em alguns conteúdos transmitidos pelo Dr. António Batista em formações no âmbito da Rede Social, bem como nas aprendizagens feitas com os instrumentos supra-concelhios entretanto construídos, esta proposta organiza-se em componentes modulares. Estes componentes procuram contemplar elementos de Diagnóstico, de concertação da actuação dos serviços públicos e de criação de dinâmicas de aprendizagem em torno de práticas de excelência. Em termos gerais, procura-se centrar o espaço de actuação das PSC na criação

de recursos e referenciais para a qualificação da intervenção e na criação de *clusters* de desenvolvimento social.

Ao longo do ano de 2010, tem-se vindo a trabalhar sobre esta proposta com Grupos Operativos de cerca de metade das Plataformas Supra-Concelhias[1], escolhidas entre algumas daquelas que tinham já iniciado o processo de planeamento. Este trabalho tem resultado em alguns ajustes à proposta metodológica inicialmente apresentada e à construção de soluções mais adaptadas à fase do processo de planeamento de cada uma das PSC. Na sequência destas Oficinas do Referencial Estratégico têm sido apresentadas as linhas gerais da estratégia metodológica em vários plenários das Plataformas Supra-Concelhias com as quais se trabalhou tecnicamente a proposta.

No ano de 2011, esperamos fazer o trabalho com os Grupos Operativos das restantes Plataformas Supra-Concelhias e desenvolver o modelo do Referencial Estratégico Supra Concelhio através do trabalho próximo com aqueles que o estão a pôr em prática.

[1] Pinhal Litoral, Oeste, Ave, Cavado, Alto de Trás-os-Montes; Alentejo Central; Algarve; Grande Porto; Tâmega; Alto Alentejo; Médio Tejo; Lezíria do Tejo; Douro e Dão-Lafões

Ana Sofia Marques

DDS- UQFT - Sector da Rede Social

Instituto de Segurança Social, IP.

EM NÚMEROS

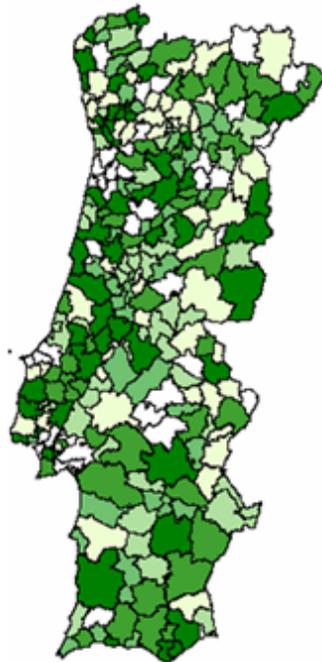
7 282

É o número de entidades associadas como membros dos CLAS do território continental:

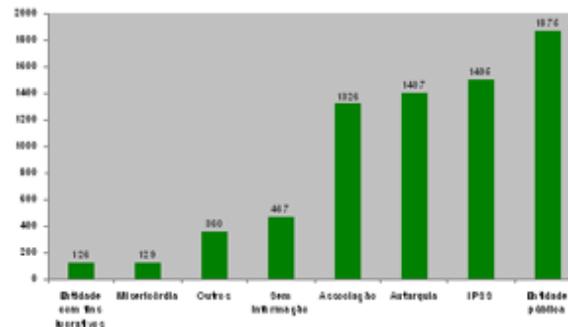
Os mais representados



VOLTAR



1875 Entidades Públicas
 1495 IPSS e equiparadas
 1407 Autarquias
 1326 Associações



Nº

- De 101 to 250 (54)
- De 51 a 100 (47)
- De 26 a 50 (40)
- De 11 a 25 (46)
- Até 10 (51)

Fonte: BDCLAS, <http://195.245.197.216/rsocialv2/>, 15 de Dezembro de 2010.

VOLTAR

Recomende esta *newsletter* aos seus contactos. Para mais informações ou anular a sua subscrição contacte: redesocial@seg-social.pt

Instituto da Segurança Social, I.P. – Rede Social

Rua Castilho, n.º 5, 1250-066 LISBOA - Tel. 213 184 900 - Fax. 213 184 932 - Email: redesocial@seg-social.pt